



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

### **Da Formação Inicial à Prática Docente: Constituição do professor de Língua Portuguesa**

**Thaysy Ribeiro Nascimento<sup>1</sup>; Luciene Souza Santos<sup>2</sup>;**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[thaysy.nascir@gmail.com](mailto:thaysy.nascir@gmail.com)

2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[lucienesantoz@gmail.com](mailto:lucienesantoz@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Inicial; Prática Docente; Professor de Língua Portuguesa..

### **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa pretende investigar como os licenciados em Letras em suas práticas docentes em sala de aula qualificam ou não os atos de currículo dos professores formadores produzidos em seu processo formativo. Para tanto, teremos como sujeitos da pesquisa os professores de Língua Portuguesa. O ensino do professor-formador pode influenciar no modo como o licenciado ensinará em seu contexto sócio profissional, porque as experiências vividas na formação tendem a instituir não só uma determinada concepção formativa e pedagógica como também uma prática de ensino específica. O ensino constitui-se em ações mediadoras que veiculam conhecimentos, atividades, valores orientados por sistemas de crenças educacionais, estruturado por um currículo legitimado e suas intenções formativas. [MACEDO & GUERRA, 2013]. Observar com o olhar de pesquisador esses dois espaço/tempo também é nosso propósito. Pretende-se ainda com esse estudo investigar se os professores de Língua Portuguesa da

Educação Básica produzem ou não, atos de currículo qualificados pelas práticas docentes dos seus professores-formadores. Com isso, acredita-se que será possível compreender a articulação existente entre a formação ofertada pela UEFS na área de Letras e o impacto dessa formação nas salas de aula de língua materna. Acredita-se ainda que essa pesquisa possa colaborar com a análise do ensino dos formadores enquanto um ato de currículo mediador da formação, do “modelo” de formação acadêmica vivenciado pelos licenciados e da prática de ensino desenvolvida pelos licenciados de Língua Portuguesa, e com isto, provocar mudanças nas propostas curriculares dos cursos e nas práticas de formação acadêmica dessa área na UEFS

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Materiais utilizados: caneta; lápis; papel A4; xérox; borracha; pendrive; computador; gravador de áudio.

O primeiro momento da pesquisa se consistiu em definir algumas questões sobre o Projeto de Pesquisa, a exemplo de: definir a quantidade de entrevistas que seriam feitas, as perguntas para a entrevista, além das entrevistas o que mais poderei ser feito

para chegar ao resultado; O segundo momento, definir os espaços e entrar em contato com os coordenadores e professores de áreas específicas; Terceiro momento, iniciou-se a leitura e discussão de textos que abordassem sobre a prática do professor na sala de aula; Quarto momento, orientações sobre a entrevista; Quinto momento, foram trabalhados os conceitos-chaves da pesquisa, por exemplo, atos de currículo, currículo, formação e ensino etc; Sexto momento, as entrevistas feitas com professores e também o início das transcrições; Por fim, o sexto momento foi dedicado ao término das transcrições e análise dos resultados.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

O ensino do professor-formador pode influenciar no modo como o licenciado ensinará em seu contexto sócio-profissional, porque as experiências vividas na formação tendem a instituir não só uma determinada concepção formativa e pedagógica como também uma prática de ensino específica. Neste sentido, considerando a importância da universidade pública como espaço de formação de professores e das produções científicas advindas das discussões sobre a formação docente, considerou-se como uma excelente oportunidade a realização de uma investigação nessa instituição com a finalidade de investigar se os professores de Língua Portuguesa da Educação Básica produzem ou não, atos de currículo qualificados pelas práticas docentes dos seus professores – formadores. Para chegar a tal questionamento, foram elaboradas algumas perguntas e feitas entrevistas com cinco licenciados do curso de Letras que atuam na Educação Básica. A primeira pergunta consistia em saber sobre a concepção de ensino: como os professores compreendiam o ensino ou o ato de ensinar. O resultado apresentado para essa questão é que todos os entrevistados possuíam o conceito Freiriano a respeito de ato de educar. Segundo Paulo Freire, o papel do professor é estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem; em que professor, ao passo que ensina, também aprende. Juntos, professor e estudante aprendem juntos, em um encontro democrático e afetivo, em que todos podem se expressar. Assim, os professores demonstraram preocupação de ouvir o aluno a realidades dos alunos para pensar em estratégias de alcançar o ensino/aprendizagem. A segunda pergunta consistia em entender qual é a relação entre a concepção de ensino e a formação experienciada na universidade. A maior parte dos entrevistados apontaram como significativa, mas carente de mudanças, pois a teoria da universidade acaba sendo desvinculada da prática, já que todos os entrevistados tiveram contato com a sala de aula nos semestres finais, momento em que ocorrem os estágios, porém, para os entrevistados a experiência vivida no estágio é diferente de quando o professor assume uma turma, são esses os momentos conflitantes para os professores, pois lidam com situações que não foram discutidas ou vistas em sala de aula. Todos os entrevistados concordaram que os conhecimentos adquiridos na Universidade foram importantes para a sua constituição enquanto professor, mas relataram que só a teoria proposta não supriu as necessidades surgidas no convívio com os alunos. Em relação à prática, entra como elemento importante na medida em que haja uma reflexão sobre ela. É necessário considerá-la, criticá-la e construir conhecimento com suas possibilidades. São posturas que enriquecem a formação docente. (COSTA, 2012). Para a terceira pergunta, foi pedido aos entrevistados que descrevessem sua prática de ensino. Eles apontaram que desenvolviam estratégias inovadoras na sala de aula a fim de despertar o prazer dos alunos para as aulas, seja trabalhando com filmes, indo a determinados espaços, seja entrevistando pessoas, trabalhando no espaço com as redes sociais, com a oralidade etc. Logo, observa-se que eles possuem uma prática dinâmica e interacionista, muitas vezes

dentro de um espaço tradicional e limitado em relação aos recursos. Para a quarta pergunta buscou-se entender qual é a influência das práticas de formação vividas no curso de Licenciatura em Letras na UEFS nas práticas de ensino na escola dos entrevistados, a maioria dos licenciados de Letras responderam que houve uma contribuição negativa, já que apenas tiveram contato com a teoria dissociada da prática. Dessa forma, os saberes do conhecimento referem-se aos conteúdos específicos adquiridos no curso de formação inicial e englobam a revisão das funções desses conhecimentos. Os conhecimentos não se reduzem às informações, mas a trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as e contextualizando-as. Como lembra Tardif (2006), não existe conhecimento sem reconhecimento social. E, é nesse sentido, a formação do professor envolve um duplo processo: o de auto formação dos professores, a partir da reelaboração constante nos contextos escolares; e o de formação nas instituições escolares onde atuam. (PIMENTA, 1996). Na quinta pergunta: De que forma o ensino, no contexto do curso de Licenciatura da UEFS, constituiu-se em mediador da qualificação da sua formação? Os entrevistados basicamente concordaram que o ensino é um conjunto de ações mediadoras que veiculam conhecimentos, atividades e valores, orientadas por sistemas de crenças educacionais, bem como está estruturado por um currículo legitimado e suas intenções formativas. [MACEDO & GUERRA, 2013]. Segundo relato de umas das entrevistadas: Quando eu entrei na UEFS, e tinha feito letras, eu tinha feito outras escolhas, eu tinha outras ideias de fazer outros cursos, mas, assim, os professores da universidade, o contexto da universidade, não só dentro da sala de aula, mas o contexto social e político da universidade que eu participava ativamente me fez reforçar enquanto professora, enquanto professora que não tem só o papel de ensinar o conteúdo gramatical, mas tem um papel social muito grande na vida do aluno, do estudante, da família, da comunidade. Então, e UEFS me ajudou profissionalmente e socialmente também, então ela me ajudou a reforçar a minha escola como professora, reforçar as minhas crenças, a ideologia, o que realmente eu quero, qual é o meu papel social enquanto professora e na sala de aula, e fora dela. Diante dos fatos mencionados, os resultados apresentados na pesquisa revelam que há uma dicotomia entre a teoria e a prática existente no curso de Letras, o que tornaram os professores inseguros no primeiro contato com a sala de aula. A importância de preparar os profissionais para a sala de aula perpassa por vários saberes que levem em conta o que o aluno aprende com o professor e o que aprende na sala de aula. O professor-formador precisa assegurar em sua prática formas de não só garantir o ensino/aprendizagem, mas também aplicabilidade, dessa forma, ele está produzindo atos de currículo. Se os alunos apresentam que não se sentiram preparados para a sala de aula, logo, o professor-formador tem deixado lacunas em algumas questões, seja na sua metodologia, seja no próprio currículo, conjunto de conhecimentos e atividades culturalmente organizados pelas intenções educacionais, eleitos e propostos como formativos por seus agenciamentos [MACEDO & GUERRA, 2013], por não garantir autonomia aos alunos licenciados do curso de Letras. Dessa forma, os professores produzem atos de currículo, que envolvem a teoria, aplicando saberes teóricos, mas não produzem atos de currículo a fim de garantir aplicabilidade para os futuros professores. Segundo Costa, Ao tratar da formação de professores, deve-se considerar todas as formas de conhecimento: teóricos e práticos, os conhecimentos pessoais historicamente acumulados e articulados aos novos conhecimentos, e, sobretudo, conhecimentos advindos das pesquisas do campo educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

A partir das observações das entrevistas, constatou-se a necessidade de atividades no espaço Universitário que promovam um contato do graduando de Letras antecipado com a Educação Básica, seja por meio da revisão do próprio currículo, da metodologia do professor, etc. Deve-se buscar caminhos de harmonizar a teoria com a prática, pois, é de conhecimento de todos que a metodologia aplicada pelos professores da Universidade (professor-formador) é diferente da metodologia aplicada pelo professor na Educação Básica (professor licenciado), isso ocorre devido ao público, e as condições do espaço e da sistematização dos conteúdos que são diferentes. Dessa forma, muitos assuntos que se ensina na universidade quando não contextualizados ou aplicados à realidade do ensino básico, acabam sendo deixados na própria universidade, criando essa dicotomia entre essas duas metodologias. A alternativa para isso, é promover atos de currículo que olhe para uma realidade concreta, com pessoas reais, que sentem dificuldades e que tem medos, ânsias e condutas diferentes, ou seja, é a relação da teoria com a prática.

## REFERÊNCIAS

- COSTA, F.F. **Formação inicial de professores: novas políticas para velhas práticas.** In: [www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/466](http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/466).
- MACEDO, R. S. **Currículo: Campo, conceito e pesquisa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007
- MACEDO, R. S. GUERRA, D. **Da indissociabilidade como necessidade ao “interveniente estranho”:** sobre a relação educação, ensino, currículo e formação. In: <http://www.fe.unicamp.br/gtcurriculoanped/35RA/trabalhos/TEAnped2012-indissociabilidade.pdf>.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra, 1996.** FREIRE, Paulo. Das relações entre a educadora e os educandos. São Paulo: Olho d’água, 1991.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.